



Gado de Corte Divulga

Campo Grande, MS, out. 1997 n° 25

PRODUÇÃO DE NOVILHO SUPERPRECOCE

Ronaldo de Oliveira Encarnação¹
José Marques da Silva²

A expressão “Novilho Superprecoce” tem sido usada para definir o animal abatido de 14 a 15 meses de idade. Embora a maioria dos frigoríficos ainda não recompense carcaças mais jovens, esse sistema de produção pode ser vantajoso, dependendo da relação custo-benefício, ou seja, do custo dos insumos (ração) e preço do produto (arroba do boi gordo). Desta feita, o sistema se tornaria mais viável, economicamente, caso fosse implementado um programa de tipificação de carcaça com preços diferenciados, à semelhança do que ocorre em outros países. Em todo caso, os sistemas de produção de Novilho Superprecoce oferecem nítidas vantagens:

- carne da melhor qualidade
- aumento do desfrute do rebanho
- aumento da produtividade da propriedade
- melhoria da eficiência do empreendimento
- giro de capital mais rápido
- liberação das pastagens bem mais cedo para outras categorias
- incentivo fiscal no MS (redução de 67% do ICMS)

Um conjunto de técnicas permite levar o novilho para o frigorífico em até 15 meses de idade: animais preferencialmente mestiços (europeu x zebu), precoces e com boa conformação; pastagens de alta qualidade e bem manejadas; suplementação mineral adequada; controle sanitário rígido; práticas de manejo de cria que garantam ao animal atingir um peso à desmama de, pelo menos, 250 kg.

¹ Eng.-Agr., Ph.D., CREA N° 3152/D, Embrapa Gado de Corte.

² Eng.-Agr., M.Sc., CREA N° 11938/D - Visto 1302/MS, Embrapa Gado de Corte.

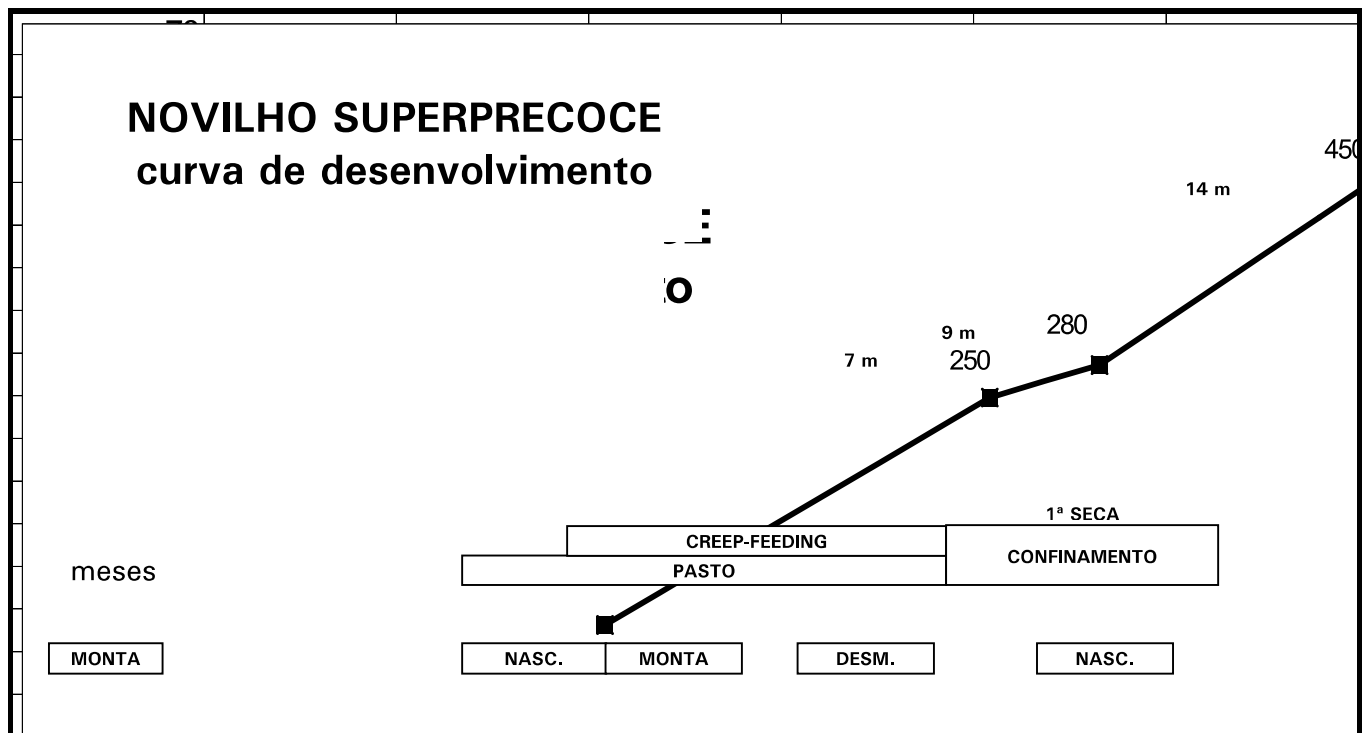


FIG. 1. Curva de desenvolvimento do Novilho Superprecoce

A Fig. 1 apresenta um exemplo de um sistema para produção de animais aptos ao Programa do Novilho Superprecoce. Nas condições do Brasil Central, a produção começa com os bezerros nascidos entre agosto e outubro, provenientes de uma estação de monta de novembro a janeiro. Para se obter ganhos de 900 a 1.000 g/cab/dia e um peso à desmama (abril - maio) de 250 kg, aos 7-8 meses de idade, pode-se recomendar a prática do "creep-feeding", ou cocho privativo. Essa prática consiste em suplementar os bezerros ao pé da vaca, após 60 dias de vida, conforme Tabela 1. A ração fica à disposição no cocho, dentro de um cercado, com acesso exclusivo à cria. Esse(s) acesso(s) deve(m) ser de 0,40 m de largura e 1,20 m de altura, e construído(s) com esteios fincados bem firmes, de maneira a impedir a entrada das vacas.

Logo após a desmama, os bezerros deverão continuar apresentando bons ganhos de peso (± 500 g/cab/dia). Para isso pode-se utilizar pastagem de boa qualidade (panicuns, milho, aveia) e, se necessário, receber suplementação concentrada até os 9 meses de idade, quando devem atingir, aproximadamente, 280 kg de peso vivo. Após esta fase, os animais serão confinados (maio/junho-outubro/novembro), recebendo uma ração balanceada (Tabela 1) para ganhos de cerca de 1.200 g/cab/dia. Outra alternativa seria confinar os animais imediatamente após a desmama. De uma forma ou de outra, os animais devem estar prontos para o abate com, aproximadamente, 450 kg de peso vivo, aos 14-15 meses de idade, em outubro-novembro.

TABELA 1. Ração concentrada para “creep-feeding” e confinamento.

Ingredientes (%)	creep-feeding*	confinamento** (1ª seca)
Quirera de milho (sorgo, trigo, arroz)	70	75
Farelo de soja (algodão)	27	20
Uréia	-	2
Sulfato de amônio	-	0,5
Calcário calcítico	-	1,5
Mistura mineral	3	1
Aditivo	-	***

* Se o consumo exceder 1,5 kg/cab/dia, adicionar sal comum na proporção de 7-10%, ou limitar manualmente.

** Oferecer ração à base de 1% do peso vivo, ou seja, 2,5 a 4,5 kg/cab/dia, 2 vezes ao dia. Oferecer silagem de milho (ou sorgo), à vontade, 2 vezes ao dia.

*** Podem ser utilizados aditivos à base de monensina sódica, ou lasalocida, de acordo com as instruções do fabricante.